



De cara nova, processador de vídeo ganha recursos para captura de DV e interatividade

Cleaner 5

Certos softwares, ao longo do tempo, vão se tornando soberanos em suas áreas de atuação. Cada upgrade vem apenas confirmar sua posição de campeões absolutos na preferência dos usuários. É o caso do Media Cleaner Pro, mais conhecido por sua aplicabilidade em compressão de vídeo, embora também ofereça recursos para processar áudio e imagens estáticas. Na segunda versão após a compra da Terran Interactive pela Media 100, o programa foi totalmente repensado, ganhando até um nome mais enxuto: Cleaner 5. Em meio às muitas novidades, nota-se um amadurecimento conceitual que se reflete em mudanças que vão da interface até as informações contidas na documentação do software. O Cleaner 5 aceita arquivos de vídeo QuickTime, AVI, MPEG-1 e MPEG-2 e os converte em QuickTime, Real System, AVI, Windows Media, MPEG-1 e MPEG-2. Praticamente todos os formatos de áudio existentes também são aceitos. Há ainda um suporte relativo para imagens *still* e arquivos de animação e 3D.



grandes novidades do software é exatamente a possibilidade de capturar vídeo no formato DV. Como a Media 100 também possui a Digital Origin, ficou fácil integrar o manjado programa de captura MotoDV ao Cleaner 5. O MotoDV é bem simples, meio tosco até, mas suficiente para o trabalho. Através de um comando interno do Cleaner 5, o MotoDV abre, realiza a captura e retorna os arquivos DV para o Cleaner 5. Se você quiser tocar os arquivos DV pela porta Firewire, há um programinha mais tosco ainda: o MotoDV Player. A Terran sugere o uso do MotoDV mesmo para quem possui outros programas de captura, alegando que a sua solução oferece, entre outras vantagens, maior rapidez no processamento de arquivos DV pelo Cleaner 5. Testes demonstram que realmente o uso do *codec* SoftDV gera uma economia de tempo no render em torno de 25% na compressão para o *codec* Real, por exemplo. No entanto, para os que ainda assim quiserem passar ao largo do MotoDV, plug-ins de exportação fornecidos pela Digital Origin permitem que o usuário utilize sistemas como o Media 100, Avid e Premiere tanto para a captura como para edição e preparação de material original (DV ou não) para posterior processamento no Cleaner. A fim de resolver problemas de compatibilidade entre o driver FireWire do MotoDV com o Final Cut Pro e o Premiere, a Terran fornece



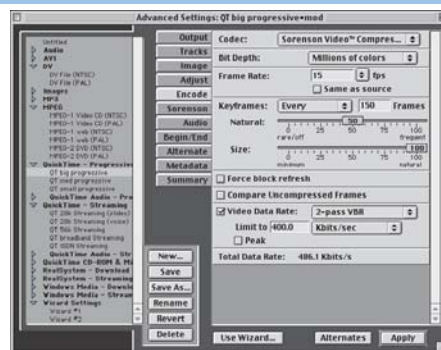
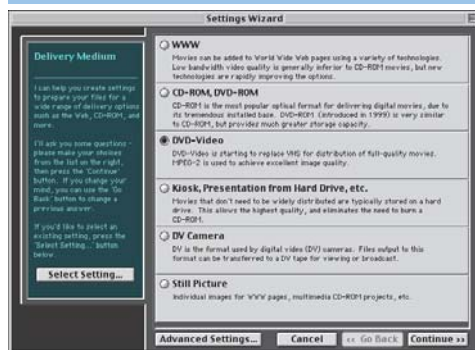
As mudanças na janela Batch a tornaram mais elegante, informativa e funcional. Repare nos pequenos retângulos abaixo dos nomes dos arquivos. Eles podem informar a aplicação de crop, pontos de entrada e saída, eventos de *streaming* e modificações de ajustes

um programinha para fazer um "switch" entre o seu driver e o da Apple. É preciso ficar atento para essa troca de drivers. O esquecimento desse detalhe pode levar você à loucura com erros contínuos e persistentes no Final Cut Pro, por exemplo. Os arquivos capturados pelo MotoDV e outros programas, assim como todos os arquivos importados manualmente, ficam listados na janela Batch, antes chamada de Process. A janela foi remodelada, e agora conta com novos botões (*start/pause/stop*) e cinco colunas. Foram acrescentadas uma coluna para estabelecer uma hierarquia de prioridade no processamento dos arquivos listados e uma outra para informar o destino do arquivo processado.

Captura DV

A revolução do DV continua se expandindo, e praticamente todos os upgrades de produtos de Desktop Video estão acrescentando recursos para aumentar o suporte e facilitar a manipulação de vídeo nesse formato. Com o lançamento do Cleaner 5 não foi diferente. A primeira das

Uma boa dica é começar os ajustes de um projeto na janela Setting Wizard e depois partir para a janela Advanced Settings para pequenas afinações



Autoria e publicação

As maiores novidades do Cleaner 5 estão relacionadas com modificações de interface da janela Project, que também trocou o nome (antes era Source). À primeira vista, a mudança de nomenclatura de janelas pode parecer supérflua. Mas na verdade, junto com as outras alterações de interface, ela demonstra todo o esforço da Terran em tornar o Cleaner mais lógico para o usuário. Na versão 5, cada arquivo listado na janela Batch é considerado um projeto. A janela Project, com seus quatro novos painéis, passa



A janela Project assumiu novas funções no Cleaner 5. Todas as informações de processamento dos arquivos e o acionamento dos recursos do programa convergem para ela

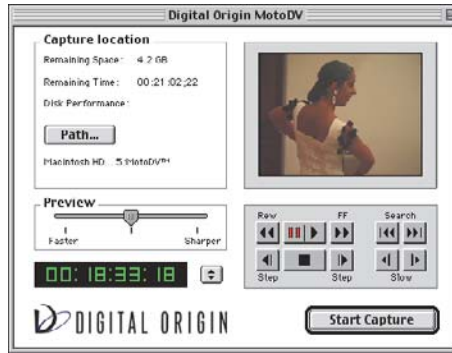
a ser o espaço natural de trabalho, para onde convergem todas as informações pertinentes (substituindo o

resumo que ficava na antiga janela Process) e as ferramentas disponíveis.

O painel Settings abre as janelas Advanced Settings e Setting Wizard, que pouco mudaram em relação à versão anterior. O esquema é o mesmo. Se o usuário quiser trabalhar de forma simplificada, usa o sistema de questionário do Setting Wizard; caso contrário, pode optar pelos ajustes detalhados da janela Advanced Settings.

A nova janela Setting Modifiers pode ser acionada pelo painel Setting Modifiers & Metadata. Ela torna possível modificar os ajustes iniciais dos parâmetros de compressão e processamento de áudio e vídeo de cada projeto individualmente, sem precisar alterar os ajustes padronizados listados na janela "Advanced Settings", e ao mesmo tempo permite embutir informações Metadata (título, autor, *copyright* e outros) no arquivo a ser processado.

Encontramos a melhor surpresa do Cleaner 5 no painel EventStream. Ele aciona uma janela com recursos de autoria de eventos de *streaming*, possibilitando a criação de vídeos interativos. O público passa a poder interferir no que está vendo em tempo real, enquanto o movie está tocando. Com o EventStream, áreas sobre a imagem, durante um trecho de um movie, podem funcionar como verdadeiros botões interativos associados a ações específicas, como redi-



O MotoDV chega a ser um pouco rudimentar, mas é suficiente para a captura de DV. O mais importante é que ele funciona totalmente integrado ao Cleaner

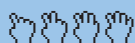
recionar o playback, abrir um outro clipe, acionar um endereço de Internet ou abrir HTML. Outras possibilidades abrangem eventos programados para ocorrer sempre que o filme atinge um determinado ponto enquanto está tocando. O processo de autoria é todo automatizado por menus *pull-down*, o que o torna extremamente simples e rápido. Os ajustes de autoria podem ser exportados na forma de um arquivo (.ties) e guardados para reutilização ou compartilhamento. Dependendo da arquitetura escolhida para o clipe final (QuickTime, RealSystem, ou Windows Media), os eventos permitidos variam. O mais completo deles, como é de se esperar, é o QuickTime.

A Media 100 inteligentemente integrou os recursos de *event streaming* do Cleaner com os do Media 100 i. A autoria pode ser feita toda no software de edição e exportada junto com o programa editado para o Cleaner (ele vem incluído no pacote), que se encarrega de processar o clipe final (*veja o artigo sobre o Media 100 i no MacPRO desta edição*). ▶

A criação de eventos de *streaming* pelo Cleaner é bem simples e totalmente automatizada por menus



MEDIA 100 CLEANER 5



Terran Interactive: www.terran.com

Preço: US\$ 599

Videomart: 21-421-1300

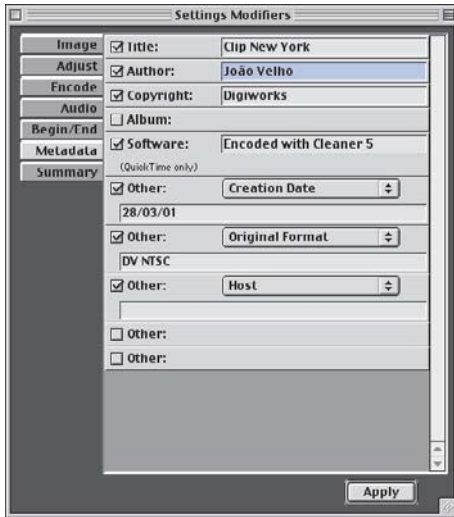
ProTV: 11-829-2332



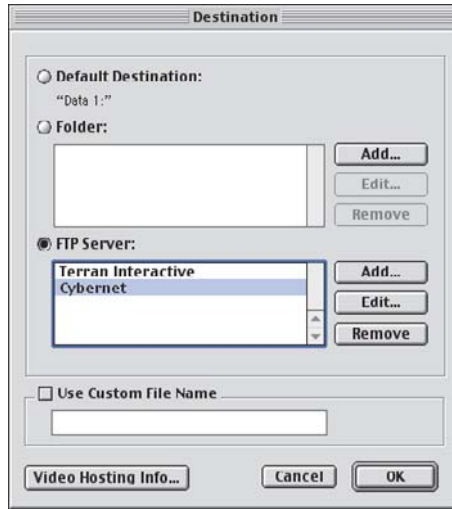
Pró: Interface melhorada



Contra: Necessidade de aquisição de opcionais para ter recursos importantes



Pela janela Setting Modifiers, o Cleaner 5 aceita informações tipo Metadata, que ficam embutidas nos arquivos processados



Não há necessidade de usar um programa de FTP para fazer o upload de arquivos processados. Pela janela Destination do Cleaner, você determina o endereço do servidor, e quando a compressão termina, o programa se encarrega de fazer a transferência automaticamente



Pela janela Output, monitoramos todo o processo de compressão enquanto ela ocorre, acompanhando até a criação de keyframes e a taxa de dados resultante

Por fim, através do último painel, Destination, é possível designar uma pasta como destino para os arquivos processados, independente da pasta padrão escolhida em Preferencias. Ou ainda designar um servidor FTP para receber os arquivos de *streaming* de modo a serem colocados à disposição em algum site.

MPEG-2 e opcionais

Por mais que o Cleaner por si seja suficientemente atraente e poderoso, o programa só fica profissional mesmo com a adição de alguns adendos de software e até de hardware, todos oferecidos pela Terran como opcionais. Para contar com o recurso de compressão VBR (*variable bitrate*) dos codecs Sorenson Video e MPEG-2, por exemplo, você precisará adquirir respectivamente o Sorenson Video Codec 2.1 Developer Edition e o Cleaner MPEG Charger. O VBR opera milagres na qualidade de uma imagem comprimida. Esse processo envolve duas passadas. Na primeira passada o software analisa o movie; na segunda, aloca uma quantidade de dados por frame maior ou menor de acordo com a complexidade das imagens e da variação de um frame para o outro, num método de compressão mais eficiente. Se você também quiser usufruir dos recursos do codec de áudio Qdesign, terá de adquirir o QDesign Music 2 Professional Edition. E se o desejo for acelerar a compressão MPEG-2 para trabalhar massivamente com vídeo para DVD, então a opção recairá sobre o Cleaner MPEG SuperCharger, que vem com uma placa PCI proprietária.

Conclusão

Junto com a mudança de nome, o Cleaner 5 fez uma plástica geral em relação à versão anterior.

Até a cor padrão das janelas ganhou um tom mais sóbrio, meio chegado para o grafite. O fluxo de trabalho e a lógica do programa ficaram mais claros com as modificações na interface. Em outras palavras, está mais fácil de trabalhar com o software.

A leitura atenta do excelente manual, em especial do apêndice sobre arquiteturas e formatos, e um pouco de prática em cima dos tutoriais ajudam iniciantes a se virar com o Cleaner sem perda de tempo. Há ainda uma boa documentação adicional no site da Terran, com mais dicas de como operar o software e realizar um bom trabalho de compressão.

O Cleaner 5 é compatível com os Power Macs com dois processadores e processa os arquivos mais rapidamente que nas outras versões, mesmo em computadores com um processador só.

Trabalhos sérios de compressão no formato QuickTime hoje em dia exigem o codec Sorenson. Nesse caso, os melhores resultados são alcançados com o uso do software opcional Sorenson Developer Edition



Pude notar na Internet reclamações de que alguns recursos foram suprimidos na versão 5. O único que constatei pessoalmente foi a possibilidade de retomar o processamento interrompido de um arquivo do ponto onde havia parado. Entre outras pequenas inovações que não citei, destaco a maior flexibilidade em operações multiplataforma, por meio do compartilhamento dos arquivos de conjuntos de ajustes (Settings) de uma estação Mac para uma estação Windows.

Já saiu um update, o 5.0.2, que pode ser baixado livremente do site da Terran. Ele corrige pequenos problemas, principalmente com Power Macs de dois chips e com a criação de arquivos MPEG-1 compatíveis com o Adaptec Toast. Minha impressão geral é a de que se trata de um upgrade valioso, com um conjunto de melhorias considerável que acompanha o surgimento de novas tendências e demandas. Neste momento em que a banda larga da Internet e o DVD começam a deslançar por aqui, com o consequente crescimento da demanda por serviços de processamento de arquivos de vídeo para as duas aplicações, o Cleaner 5 segue sendo a melhor e mais recomendável solução para o usuário de Mac e também de Windows. **M**